

O IMPACTO DO PENSAMENTO DE JEAN-CLAUDE BERNARDET NO CINEMA BRASILEIRO

MAURÍCIO VASSALI¹; IVONETE PINTO²

¹Universidade Federal de Pelotas – mauriciovassali@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ivonetepinto02@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Marcando os 80 anos de Jean-Claude Bernardet, que se completam em agosto de 2016, este projeto busca promover a retomada do seu pensamento pela voz de profissionais diretamente influenciados por ele. Através da pesquisa e observando a influência da obra do professor, crítico e teórico, autor de títulos seminais como “Brasil em Tempo de Cinema” (1967), “Cineastas e Imagens do Povo” (1985) e “Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro” (1995), busca-se organizar um livro que reflita sobre o impacto do seu pensamento sobre o cinema brasileiro.

Em sua vasta carreira, Bernardet sempre manteve um forte diálogo com cineastas, estudantes e pesquisadores através de suas dezenas de artigos publicados ou nos 18 livros que levam seu nome. Sendo assim, o livro busca apresentar as diversas vertentes onde a palavra de Bernardet tem grande influência. Para isso, artigos escritos por nomes reconhecidos ligados à realização (roteiristas, diretores), à academia (ex-alunos que hoje exercem a docência, a pesquisa e a crítica) e à pesquisa (teóricos no Brasil e no exterior) devem compor a publicação.

Ao sofrer com uma enfermidade que lhe tira parte da visão, impedindo-o de dar continuidade ao exercício da crítica, Bernardet volta-se ao trabalho como ator. Cabe aqui, desta forma, pensar e repensar sua obra. A reflexão em conjunto, coordenada por esta pesquisa, investigará sobre os motivos pelos quais Bernardet é o autor, na área do cinema brasileiro, que mais aparece citado nos indexadores de produção científica. Nos últimos anos, Bernardet vem sendo colaborador de vários cineastas que buscam nele um interlocutor para discutir seus projetos. Desde o Cinema Novo, o franco-belga cultivava essa característica de colocar-se junto aos realizadores e discutir com eles suas obras. O diálogo sistemático, que inclui nomes como Glauber Rocha e Eduardo Coutinho, hoje tem agregado diretores de perfis voltados ao drama, ao documentário e ao cinema-ensaio, como Tata Amaral, Kiko Goifman, Cristiano Burlan e Eugênio Puppo. Seja como ator ou roteirista, Bernardet atua como alguém que “pensa” o processo de trabalho desses realizadores, sem deixar de vislumbrar o tema da inserção do resultado desse trabalhos no próprio cinema brasileiro.

A ABRACCINE – Associação Brasileira de Críticos de Cinema - é a entidade apoiadora do projeto, sendo a responsável pela negociação com a editora que irá publicar e distribuir a obra em livrarias e bibliotecas de universidades.

2. METODOLOGIA

A investigação proposta será realizada na forma de textos sobre o impacto do pensamento de Bernardet no cinema brasileiro, a serem publicados em livro,

com três eixos temáticos confluentes: a crítica, a academia e a realização. Para tanto, nomes diretamente ligados aos eixos citados e ao próprio Bernardet estão sendo convidados para participar do projeto.

No eixo da crítica, a ideia é observar a influência do teórico Jean-Claude Bernardet enquanto autor de textos sobre cinema brasileiro, como “Cineasta e Imagens do Povo” (1985, reeditado em 2003), nas várias gerações de críticos de cinema, pesquisadores e realizadores. Aqui o livro trará artigos de críticos em cujos textos para jornal, revistas e livros refletem o pensamento de Bernardet.

A vertente acadêmica de Bernardet será contemplada através de artigos de pesquisadores e professores que foram seus alunos e/ou orientandos em mestrados e doutorados na Universidade de São Paulo. Os textos procurarão refletir sobre o quanto as ideias do teórico contribuíram para as suas próprias obras. Especialmente no campo do cinema brasileiro e no documentário, mas também em relação à produção em torno do chamado *world* cinema, ou cinematografias periféricas.

Finalmente, no eixo sobre realização, diretores, roteiristas e produtores irão discorrer sobre o impacto do pensamento de Bernardet em seus filmes; quais os textos que os influenciaram; como o autor atuou enquanto interlocutor que através da crítica e da teoria colabora com roteiros de filmes; como percebem as intervenções de Bernardet em debates e seminários e a expectativa gerada por uma opinião dele.

Além da publicação do livro, o projeto ainda irá produzir um vídeo tratando do processo da pesquisa que tem por objetivo o livro. Não apenas como veículo de divulgação do projeto, o vídeo buscará difundir as reflexões do teórico acerca do cinema brasileiro. A opção pela produção do vídeo leva em conta o grande alcance do formato e a maneira acessível com que o audiovisual dialoga com o espectador. Por isso, após sua finalização, o vídeo será disponibilizado em canal da internet a ser definido, com acesso livre e gratuito. Por estar em fase embrionária, ainda não há um formato e um roteiro específico, questões que deverão ser trabalhadas ao longo do projeto.

De acordo com artigo da revista acadêmica “Pesquisa Fapesp”, de maio de 2016, os canais de vídeo no YouTube (vlogs) que tratam de ciência e tecnologia, têm alcançado milhões de visualizações, transformando-se em grandes aliados da divulgação de pesquisas. Dessa forma, um dos desafios deste projeto será formatar um vídeo que dê conta do conteúdo do livro, essencialmente teórico, em uma linguagem que privilegie a imagem. Cenas de filmes brasileiros serão editadas tendo parte dos textos do livro como ilustração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo fato de o projeto ainda estar em andamento, apenas alguns dos colaboradores convidados enviaram seus textos até o momento. De qualquer forma, mesmo que de maneira parcial, já fazem parte do resultado deste trabalho. Vale aqui apresentar brevemente parte do conteúdo apresentado nos artigos, ainda inéditos.

O jornalista e crítico do jornal Zero Hora, Daniel Feix, escreve sobre o mérito de Bernardet ao criar uma “ponte” entre a crítica de imprensa e a acadêmica. Busca pensar a crítica baseado nas características de Bernardet: a “resistência ao senso comum”, a importância da intuição e a escrita muitas vezes enxuta e ao mesmo tempo sofisticada. Além disso, a facilidade com que o teórico reflete sobre propostas estéticas tão distintas também ganha peso no texto de Feix.

O eixo da crítica também é foco de Luiz Fernando Zanin Oricchio, crítico de cinema e colunista do jornal O Estado de São Paulo. Zanin utiliza de textos icônicos de Bernardet, muitas vezes polêmicos, para dar sustentação ao seu pensamento sobre o papel do crítico. Ele observa a movimentação provocada por Bernardet no cenário cultural brasileiro a partir de críticas publicadas ao longo de sua carreira.

Por outro lado, o cineasta Cristiano Burlan, que dirigiu Bernardet em filmes como *Hamlet* (2014) e *Fome* (2015), opta por apresentá-lo de um ponto de vista mais pessoal. Ele mostra o fortalecimento da amizade que teve com o belga desde o momento em que se conheceram e conta também sobre a dedicação de Bernardet enquanto ator no set, sempre pontuando o seu pensamento sobre as inúmeras possibilidades do cinema.

A escritora, pesquisadora e professora da UFSCar, Luciana Corrêa de Araújo, destaca o pensamento de Bernardet sobre a metodologia na construção da história do cinema nacional. Utilizando como base o livro *Filmografia do cinema brasileiro 1900-1935 – Jornal O Estado de S. Paulo*, Luciana observa como muitas das reflexões de Bernardet se ancoram neste minucioso trabalho de pesquisa que sustenta suas análises historiográficas.

Professora na Universidade de Reading, na Inglaterra, e autora de vários livros na área do cinema, a brasileira Lúcia Nagib, ao escrever sobre Bernardet, coloca que o belga deveria figurar entre os porta-vozes dos estudos do cinema brasileiro no cenário internacional. Por mais que isso ainda não tenha acontecido, em especial no cenário anglófono, para Lúcia, a percepção única de Jean-Claude lhe trouxe grande compreensão do cinema. Seu texto reflete sobre a ideia do autor que, no caso de Bernardet, trata-se de um “criador em fluxo”, podendo sempre se modificar.

Mais de uma dezena de outros artigos ainda devem ser recebidos durante o projeto e, como os aqui citados, devem compor o livro após revisão. Esta pequena mostra recebida, desde já, parece adiantar o rico mosaico de percepções sobre a obra de Jean-Claude Bernardet a partir desta proposta de reflexão conjunta.

Como resultado da movimentação em torno do livro, o Festival de Cinema de Brasília, em sua 49ª edição, convidou os responsáveis pelo livro para organizar um seminário. O evento, através da participação de alguns autores dos textos, acontecerá no dia 25 de setembro e tem o título “Bernardet 80: O impacto de seu pensamento no cinema brasileiro”. O interesse por parte deste que é o mais longo festival e cinema do País, demonstra a relevância do projeto.

4. CONCLUSÕES

As conclusões são de caráter provisório, visto que apenas parte dos artigos foram entregues. Podemos, no entanto, destacar como uma conquista a adesão de nomes da maior envergadura para contribuírem com textos para o livro, como Ismail Xavier (professor emérito da USP) e Lúcia Nagib (professora titular de Cinema na Universidade de Reading, Inglaterra, onde dirige o Centre for Film Aesthetics and Cultures). Autores de dezenas de livros, bem representam o diálogo que se estabelece com o pensamento de Bernardet.

A parceria com uma entidade nacional, como a Abraccine, reveste o projeto de uma credibilidade incontestável, além de viabilizar a produção do próprio livro.

Por fim, destacamos a realização de um vlog de divulgação, como uma iniciativa incomum na área do audiovisual, pois há um predomínio das ciências

nestes canais da internet. Dar visibilidade a uma pesquisa na área do cinema, que une imagem e pensamento, nos parece que será uma contribuição meritória do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDET, Jean-Claude. **Brasil em tempo de cinema**. 3.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

_____. **O vôo dos anjos** - Bressane, Sganzerla; estudo sobre a criação cinematográfica. São Paulo, Brasiliense, 1991.

_____. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo, Brasiliense, 1985. 2.ed.ampl. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

_____. **Cinema brasileiro** - Propostas para uma história. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

_____. **Historiografia clássica do cinema brasileiro** - Metodologia e pedagogia. São Paulo, Annablume, 1995.

_____. **Trajetória crítica**. São Paulo, Polis, 1978.

_____. **O autor no cinema**. São Paulo, Brasiliense / Edusp, 1994.

_____. **Filmografia do cinema brasileiro, 1900-1935**. Jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 1979.

_____. Bibliografia brasileira do cinema brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, n.3, nov 1987.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.